

SINAL-SP INFORMA

São Paulo, 23 de outubro de 2013 - nº 58



**O SINAL-SP APOIA O OUTUBRO ROSA
campanha contra o câncer de mama**

NESTA EDIÇÃO



- *Hora do referendo: vamos votar!*
- *Inscrições encerradas para o almoço comemorativo do dia 25/10*
- *Sinal participa de audiência pública na Câmara Municipal de SP*
- *Saiu na imprensa*

**Assembleia Geral Nacional
de 21 a 28 de out/2013**

Hora do Referendo*

Filiação do **SINAL** à
FENAFIRC.

* acesse painel de votação em www.sinal.org.br ou
deposite seu voto na urna disponível no sindicato.



VAMOS VOTAR!

Clique [AQUI](#)

25 DE OUTUBRO, ALMOÇO COMEMORATIVO

Inscrições encerradas!

Lembramos aos participantes que o almoço em homenagem ao Dia do Servidor Público, ao Dia dos Aposentados do Banco Central e, com especial destaque, ao aniversário de **25 anos** do sindicato, será realizado das **12h às 15h30**, na [Churrascaria Vento Haragano](#), localizada na Av. Rebouças, 1001 (tel. 3083-4265). Para quem for de automóvel o estacionamento é gratuito. **Está prevista a utilização de duas vans da própria churrascaria, com capacidade de 15 pessoas por vez, para o transporte entre o Banco Central e o restaurante.** O embarque se dará no estacionamento do BC com saída para a Alameda Ministro Rocha Azevedo, a partir das **11h30**.

O evento inclui a refeição, até 2 bebidas (a escolher entre cerveja, refrigerante, água mineral e sucos) e sobremesa.

Os filiados/associados às duas entidades – Sinal e Asbac - têm entrada livre. Quem for filiado/associado a apenas uma delas pagará R\$ 40,00 (quarenta reais). Os demais convidados pagarão R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais).

Tendo em vista a organização e acompanhamento do evento, o expediente na sede do Sinal-SP, nesta sexta-feira, 25/10, será encerrado às **10h30**.

SINAL PARTICIPA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SP

No dia 17/10/13, foi realizada audiência pública sobre o endividamento da cidade de São Paulo. O Sinal compareceu ao evento a convite do vereador Gilson Barreto (PSDB-SP) e presidente da Comissão de Administração Pública da Câmara Municipal de São Paulo.

Sentaram-se à mesa, presidida pelo vereador Gilson Barreto, Iso Sendacz, representante do Sinal, Carmen Bressane, coordenadora do Núcleo São Paulo da Auditoria Cidadã da Dívida, entre outros.

Regrada a muitos números (veja também o vídeo disponível, citado abaixo e o texto em SAIU NA IMPRENSA), a audiência pública evidenciou a crescente dívida contraída pelo município com a União, a chamada "Dívida Paulistana". Até dezembro de 2012, foram desembolsados R\$ 19,5 bilhões (R\$ 24 bilhões nos valores atuais) e, ainda assim, a dívida ascendeu a R\$ 53,6 bilhões. Pelas regras vigentes, quando o contrato terminar (2030), terão sido pagos R\$ 130 bilhões e o saldo devedor terá alcançado R\$ 168 bilhões. Ou seja, segundo dados apresentados, é uma dívida impagável.

Partindo da consideração que todas as projeções foram feitas a partir de um valor tido como certo em 2000, Carmen Bressane lembrou que, ao realizar uma auditoria sobre a dívida, seria possível modificar a base se detectadas irregularidades na constituição dos créditos originais.

A Câmara Federal discute um Projeto de Lei, pronto para ir a plenário, que propõe desconto equivalente à retroação do índice de correção equivalente à Selic. O saldo, de R\$ 30 bilhões, proporciona uma ligeira capacidade de endividamentos à cidade – algo como R\$ 3 bilhões para novos investimentos. Valor insuficiente para enfrentar os problemas urbanos da metrópole de São Paulo.

No encerramento da audiência, Gilson Barreto propôs o cancelamento da dívida, por considera-la paga diversas vezes.

Para acessar o vídeo com a gravação da audiência pública, clique [aqui](#)

(Obs.: em "buscar vídeos", escreva 17/10/2013 e, em "Todas categorias", selecione "Comissões - Audiências Públicas": Audiência Pública da Comissão

SAIU NA IMPRENSA

Dívida de SP chegará a R\$ 332 bi em 2030, diz TCM

17/10/13

Se os juros cobrados pela União não forem alterados, a dívida paulistana chegará a R\$ 332 bilhões em 2030, de acordo com uma projeção do Tribunal de Contas do Município (TCM). Isso significaria um comprometimento de 51,8 bilhões por ano só para o pagamento da dívida – 52% da receita líquida corrente projetada pelos técnicos do tribunal.

Os números foram apresentados pelo economista Norberto Antônio Batista, que representou o TCM na audiência pública que debateu a dívida do município. O evento, convocado pela Comissão de Administração Pública da Câmara Municipal, foi realizado na tarde desta quinta (17/10).

Desde que assumiu o cargo, em janeiro, o prefeito Fernando Haddad tem insistido na necessidade de renegociar o indexador, atualmente calculado pelo IGP-DI, mais 9% ao ano. Essa fórmula levou a uma explosão da dívida, que foi de R\$ 11 bilhões no início da década passada para os atuais R\$ 56,4 bilhões.

“É um saco sem fundo. Nunca vamos pagar essa dívida do jeito que está. O que nós queremos é que o Governo Federal resolva o problema da dívida, porque eles são corresponsáveis”, declarou o presidente da comissão Gilson Barreto (PSDB).

Atualmente, um projeto em tramitação no Congresso Nacional altera o índice de correção das dívidas de estados e municípios, que passaria a ser de 4% ao ano mais o IPCA ou a Selic, sempre utilizando o menor indexador. A matéria já foi aprovada em todas as comissões de mérito da Câmara dos Deputados e aguarda votação em plenário.

Para Reinaldo de Sousa, diretor da Secretaria de Finanças, a aprovação dessa lei é uma questão de justiça com a cidade, que já pagou em juros mais do que o dobro do valor contraído com o Governo Federal.

“A cidade de São Paulo não está pedindo um benefício. Está dizendo apenas que um contrato de longo prazo sofreu um desequilíbrio durante esse período. O que estamos pedindo é um reequilíbrio contratual”, avalia Sousa.

Fonte: [Portal da Câmara Municipal de SP](#)

[[[]]]

Precariado: o trabalho em crise

19/10/13

Por Leonardo Cazes

Imigrantes e jovens trabalhadores com empregos temporários, mal remunerados e sem os direitos da geração dos seus pais constituem um novo ator político estudado no Brasil e no exterior. Ainda muito discutido por pesquisadores, o conceito de 'precariado' tenta dar conta das transformações econômicas ao longo das últimas décadas e estaria na origem das manifestações que explodiram na Europa e nos EUA a partir de 2008 e no Brasil este ano

Imigrantes e membros de minorias, jovens com ensino superior frustrados e sem expectativas profissionais, filhos de mineiros, metalúrgicos, estivadores e outras profissões típicas do capitalismo industrial. Tão diferentes entre si, estes são os três principais grupos que, na concepção do economista britânico Guy Standing, compõem o precariado. Autor do livro "Precariado: a nova classe perigosa" (Autêntica), recém-lançado no Brasil, Standing aponta que todos vivem uma experiência de insegurança e falta de identidade baseada no trabalho: os imigrantes pela falta de direitos e renda estável; os recém-formados pela falta de perspectiva de futuro após descobrirem que o alto preço pago pelo diploma não tem o retorno esperado após a faculdade; e os filhos da antiga classe trabalhadora que, sem a opção de seguir as carreiras dos pais, ocupam postos de menor status socioeconômico.

O economista localiza o surgimento do precariado — classe que, frisa ele, está presente em todos os continentes — na década de 1970, com a emergência do neoliberalismo e a adoção, nos anos 1980, das políticas de flexibilização do mercado de trabalho, que abrangiam o salário, o vínculo empregatício e a habilidade dos trabalhadores, de forma que esta fosse ajustada de acordo com as necessidades. Na prática, tratava-se do desmonte das estruturas de proteção social que tinham sido construídas na Europa e nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial, pilares da cidadania fordista e do Estado de bem-estar. Após a crise iniciada em 2008, o precariado, diz Standing, tem crescido ainda mais rápido.

... [mais](#) »

- Siga no [Twitter](#) as últimas notícias do SINAL-SP -

SINAL - Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central
Av. Paulista, 1754 - 14º andar - cjs. 141/144
São Paulo SP - CEP 01310-920 / tel (11) 3159-0252
sinalsp@sinal.org.br / link para SINAL-SP: clique [AQUI](#)